

Tribuna Livre7
ABRIL
1962**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

RESTAURAÇÃO DA COMARCA**FOI RESTAURADA A COMARCA DE AMARES, EXTINTA HÁ 37 ANOS****Compreenderá a sua antiga área, isto é, Amares e parte de Terras de Bouro**

O concelho de Amares viu, esta semana, realizada a sua maior aspiração. Foi restaurada a sua comarca, extinta em 1927 e que compreendia o nosso concelho e parte do concelho de Terras de Bouro, ou seja as terras de Entre Homem e Cávado que tem assento honroso na história da Nação, muito especialmente na sua fundação e restauração.

Estas terras que geográfica e étnicamente constituem um todo, limitado pelos dois rios, só no século passado se foram dividindo, embora só por força de algumas infelizes disposições legais pois de contrário as actividades dos seus povos por força dos laços naturais mantiveram-se sempre.

A Igreja foi mais razoável e conservou no Arciprestado de Amares uma parte do concelho de Terras de Bouro. O Registo Predial continuou a dar a Amares a sede dos seus serviços quanto às freguesias que territorialmente se situam entre os dois referidos caudais de água.

Valioso subsídio para a**«Sopa dos Pobres»**

Viveu esta simpática instituição tantos anos numa pequena casa. Remoçados os seus corpos dirigentes logo a instituição deu o primeiro salto comprando um edificio amplo para se instalar.

Não pararam, porém, os seus dirigentes e a «Sopa dos Pobres» acaba de receber um subsídio de 18 contos para obras e ampliação.

Julgamos saber que a sua direcção se prepara para grandes cometimentos, o que muito nos aprás por ser uma instituição tão util e tão linda.

Há instituição que remogadas, dão logo um salto, ou há homens que em verdade só preenchem bem o lugar no papel.

Com a extinção da comarca o poder judicial dividiu as terras e as freguesias pertencentes ao concelho de Terras de Bouro passaram para a comarca de Vila Verde enquanto Amares ficou com um Julgado, este também ligado à comarca de Vila Verde.

A restauração restabelece a forma primitiva de interesse comum dos povos de Entre Homem e Cávado, ao mesmo tempo deu-lhes a justiça própria porque ansiavam e que mereciam. Nos serviços e actividades em que Terras de Bouro não seja ou não possa ser independente é incontestável que as terras aquém Rio Homem devem unir-se às de Amares. Com o que acaba de acontecer as-

sentua-se essa tendência que vai já sendo quase total, e não deixará de o ser, em breve, mesmo na totalidade.

Muitos esforços foram feitos para que a restauração da comarca fosse uma realidade. Em artigos sucessivos o jornal «Correio do Minho» publicou, pela pena do nosso chefe de redacção, um trabalho extenso e valioso que alguns jornais diários transcreveram nas suas principais fases. Da mesma autoria a imprensa regionalista tomou conhecimento, numa das suas reuniões, de um exaustivo trabalho sobre «Julgados Municipais» a que deu a publicidade merecida. Estes trabalhos, como nos foi dado saber, foram parar ao Minis-

tério da Justiça. A eles se vieram juntar as petições do nosso Município feitas em Outubro do ano passado e no mês findo em que pessoalmente o assunto foi tratado.

Todos os ilustres magistrados passados pela comarca de Vila Verde deram sempre as suas informações favoráveis. É, porém, justo salientar o que pela restauração fizeram os srs. desembargadores Azevedo Soares e Ricardo Lopes e o Juiz sr. dr. Ma-

nuel Alves Peixoto, aos quais o concelho muito deve.

Conhecida a notícia o concelho vibrou de contentamento e logo seguiram diferentes telegramas para os Ex. mos Senhores Presidente do Conselho, Ministro da Justiça e Governador Civil.

Estamos efectivamente perante uma decisão da maior importância que não deixará de exigir um esforço grande para que sejamos dignos da deferença que merecemos.

O Concílio Ecuménico Vaticano II**E O PENSAMENTO MODERNO****III**

Não faltaram alvissareiros curiosos e impensados, mal o Santo Padre anunciou a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II, a indicar temas que seriam debatidos.

A falta de respeito pelas coisas sérias, a ausência de disciplina moral, e, até, a confusão que se faz de um Concílio com qualquer Parlamento, como se naquele houvesse democracia parlamentar, levaram esses alvissareiros a espalhar ideias erradas e confusas.

Não faltaram, até, jornais com prognósticos e revistas ilustradas com notícias sensacionais.

Como explicar tudo isto? Pela ignorância duns, o desejo de sensacionalismo de outros, e, porque não?, a maldade de alguns em quererem denegrir a face da Igreja.

Sua Eminência o Cardeal Frings, arcebispo de Colónia, com autoridade indiscutível abordou o problema do Concílio em face do pensamento moderno.

Meditemos as suas palavras. O Cardeal Frings fez notar como o Concílio responde a uma particular exigência espiritual do nosso tempo, após as profundas mudanças que se deram no mundo religioso depois do primeiro Concílio Vaticano em 1870.

Quatro são os factores que

caracterizam a sociedade moderna: a unidade dos povos e dos continentes feita através dos meios sempre mais rápidos de comunicação; a experiência e a conquista técnica que transformaram métodos seculares de vida; a confiança na ciência; e, finalmente, as ideologias que se impõem sempre com mais força.

Analisando cada um destes factores, o Cardeal de Colónia demonstrou como a Igreja «não pertencendo a nenhum

(Continua na 4.ª página)

A Variola e a Vacinação**A Variola é um tão fácil e seguramente evitável pela vacina que a sua erupção numa localidade denuncia ignorância, atrazo e relaxamento**

A variola é um dos mais terríveis flagelos que assaltam a humanidade e que até agora ainda não foi completamente extinto. É certo que vai decrescendo de ano para ano mas mesmo assim morrem ain-

da de variola bastantes pessoas.

Tende, contudo, a desaparecer completamente se se continuar a obedecer aos cuidados profilácticos, em especial os de vacinação e revacinação intensiva da população.

Estas têm sido o principal elemento de defesa sem o que estaríamos ainda hoje a braços com o mal sob a forma epidémica.

Tal é o perigo de nova invasão da variola que é de máxima importância para que todas as pessoas ainda não vacinadas ou, não revacinadas, procurem receber a linfa imunizadora, para o que existe serviço gratuito.

Oswaldo Cruz acalentou a esperança de conseguir a extinção da variola no Brasil como conseguira antes acabar com a febre amarela na capital. É dele a frase: «um país civilizado não pode ter na sua

(Continua na 4.ª página)

Foi entregue o projecto**DA ESTRADA PARA SERAMIL**

No último número publicamos uma notícia referente à demora na entrega do projecto para a construção da estrada para Seramil, pois corria o perigo de se perder a participação do Estado.

Tivemos o prazer de saber que logo após a saída da notícia o projecto foi entregue de maneira a não haver prejuizo na construção.

Causa-nos a maior satisfação dar esta notícia e acrescentar que o orçamento é de cerca de mil contos.

TELEGRAMA

O sr. dr. João Pereira da Mota Campos, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, que sempre tem dedicado o melhor interesse às aspirações do Concelho, enviou ao Município um telegrama de felicitações pela restauração da comarca.

TOTOBOLA — Agente oficial — José Joaquim Leite, Filhos, L.da**LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES**

TRIBUNA AGRICOLA

Conselhos práticos

Aos avicultores

Num bando de galinhas poedeiras há sempre algumas que põem pouco e outras que nunca chegam a pôr.

Identificar umas e outras, a fim de as eliminar para consumo, deve constituir uma norma permanente em todo o aviário. Para o efeito, utilize ninhos-armadilha, atribuindo um ninho para cada 5 aves.

* * *

A Pulorose, também chamada Diarreia Branca Bacilar, é a doença que mais elevada mortalidade causa nos pintos durante os seus primeiros 15 dias de vida. Sempre que os pintos lhe comecem a morrer, quer desde o momento da eclosão, quer a partir do 4.º dia de vida, suspeite da Pulorose.

Aos bovinicultores

Para conseguir leite higiênico, o ideal seria que, em cada estábulo, houvesse uma casa de ordenha.

Na verdade, é muito mais fácil manter sempre limpo um pequeno compartimento, do que uma vacaria.

O capital investido na construção de uma casa de ordenha é grandemente compensado.

Se puder, construa uma casa de ordenha anexa à sua vacaria.

* * *

A produção dum «bom leite», isto é, leite puro, são e nutritivo, interessa simultaneamente ao consumidor e ao produtor: ao primeiro, porque dispõe dum alimento nutritivo e são; ao segundo, porque um bom leite vende-se melhor, conserva-se por mais tempo e é pago a melhor preço.

Porém, para produzir bom leite, é indispensável observar certas regras. Se as não conhece ou tem quaisquer dúvidas, consulte os Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários que gratuitamente lhe darão todos os esclarecimentos.

Aos cunicultores

Variadas são as doenças parasitárias que podem atacar os coelhos, sendo, algumas delas, transmitidas através das ervas conspurcadas pela dejectões dos cães.

Evite portanto dar aos coelhos ervas colhidas em locais onde deferem estes animais.

* * *

Em toda a exploração de

coelhos deve haver uma ou mais coelheiras destinadas a isolar os animais doentes, bem como a manter em quarentena aqueles que se intruduzem na exploração procedentes do exterior.

Com o isolamento dum animal doente, em tempo oportuno, podem evitar-se muitos aborrecimentos e, o que ainda é pior, muitos prejuizos.

Aos vaqueiros

As feridas nos tetos das vacas leiteiras, produzidas quer por má técnica da ordenha, quer por camas demasiadamente duras e com espinhos, são portas abertas para ulteriores infecções as quais, além de provocarem uma quebra na produção leiteira, ainda podem inutilizar o animal para o resto da vida.

Ordene cuidadosamente o gado e só utilize nas camas material apropriado.

* * *

O colostro, ou seja o leite dado pelas vacas nos primeiros dias que se seguem ao parto, sendo impróprio para a alimentação humana, é indispensável para a saúde e crescimento dos vitelos.

Com efeito, esse leite, além de conter certos elementos que evitam graves infecções nos recém-nascidos, ainda contém substâncias que aceleram o crescimento.

Não desperdice o colostro: dê-o aos vitelos recém-nascidos.

Aos criadores em geral

As verminoses dos gados e animais de capoeira constituem um capítulo muito importante dentro da patologia veterinária, quer pelos prejuizos económicos que provocam, quer porque algumas podem propagar-se à espécie humana na qual ocasionam doenças muito graves.

Defenda-se e defenda os seus gados administrando-lhes, em tempo oportuno, os medicamentos preventivos apropriados.

* * *

Hoje, mais do que nunca, a economia continua a ser a base da riqueza. Portanto, se vai dedicar-se a qualquer exploração pecuária, procure fazê-lo o mais economicamente possível. Assim, no que se refere a alojamentos, não faça quaisquer construções sem averiguar se as já existentes são adaptáveis ao fim em vista.

visado pela Censura

Não esqueça que...

—Algumas doenças dos animais se transmitem ao homem;

—defendendo a saúde dos animais, defende a saúde pública, isto é, a sua própria saúde;

—não deve juntar animais recém-adquiridos com os já existentes na exploração sem os submeter a prévia quarentena;

—só com animais saudáveis é possível obter lucros;

—nos aviários se devem recolher os ovos pelo menos três vezes ao dia;

—o carbúnculo é uma grave doença do gado que se transmite ao homem;

—a Pulorose, grave doença dos galináceos, se transmite das aves adultas aos pintos através dos ovos;

—os primeiros jactos da ordenha não devem ser aproveitados;

—os ovos com casca grossa são os que dão maiores percentagens de eclosão;

—não deve comer carne de porco sem ser previamente inspeccionada;

—os ovos com peso entre 55 e 57 gramas são os mais indicados para incubar.

A Agricultura

uma das actividades mais complexas dos nossos dias

A agricultura, tendo sido, até há pouco, uma actividade fácil e rendosa, tornou-se, nos últimos anos, uma das mais difíceis e contingentes quanto aos seus resultados económicos. Efectivamente, a função do agricultor moderno não se limita hoje a cultivar a terra e a apascentar os gados, aguardando resignadamente a vinda de quem lhe compre os produtos: o agricultor moderno é também o técnico que procura utilizar o mais economicamente possível os seus recursos submetendo-os a processos racionais de exploração; é o financeiro que procura obter os capitais indispensáveis às contínuas exigências de novos investimentos; é o comerciante que ausculta o andamento dos mercados tendo em vista a mais rendosa colocação dos seus produtos e é o administrador que procura combinar todos os factores da sua empresa com vista à obtenção do máximo rendimento.

Mas, além de técnico, de financeiro, de comerciante, de administrador o agricultor é alguma coisa mais e essa bem

grave: o joquete nas mãos do destino. Efectivamente, quando menos o espera, vêm o calor e a chuva que lhe destroem as cearas, as doenças que lhe dizimam os gados, os preços que não lhe cobrem os custos de produção, enfim, uma série de factores adversos que lançam para o monturo o produto de um ano de trabalho.

Profissão complexa, pois, carregada de pesadas responsabilidades dada a sua ingratidão de fornecer aos homens os bens indispensáveis à satisfação das suas necessidades primárias, bem merece ocupar no conceito de todos os consumidores—que somos todos nós—um lugar muito especial. Proceder assim equivale a prestar justiça a uma das profissões que, embora silenciosamente, mais contribue para o bem-estar da grei.

Evite o desperdício da alimentação na sua exploração avícola

O custo da alimentação é o factor que mais pesa nas despesas das explorações avícolas, como aliás acontece, nas qualquer outra exploração pecuária. Não obstante assim, a maioria dos avicultores não tem nadevida atenção esta circunstância ao deixar desperdiçar, desnecessariamente, quantidades consideráveis de ração, em virtude da não aplicação de medidas convenientes.

Ora as medidas a ter em conta para obstar a tais desperdícios resumem-se fundamentalmente a duas: altura dos comedouros em relação ao dorso das aves, e quantidade de comida nos mesmos. Quanto mais cheio estiver o comedouro, maior será o desperdício da ração, podendo chegar a 45% quando o comedouro estiver totalmente cheio diminuindo a 15% se estiver com ração até dois terços, e a 5% se estiver meio. As perdas de ração reduzem-se a cerca de 20% quando estiver com até um terço da sua capacidade. Considera-se como adequado que o bordo do comedouro esteja ao mesmo nível do dorso das aves.

Portanto, para evitar o desperdício da ração, a regra é esta: ração até 1/3 da capacidade do comedouro e coló-lo ao bordo deste ao nível do dorso das aves.

Com este procedimento, nada custa, obter-se a um considerável economia na ração e, consequentemente, um apreciável aumento no rendimento final da empresa avícola.

Almas que o vento leva

Caem pavorosas, tristes, definhadas
Lançando aos seus lares derradeiro adeus.
Oh! parecem almas tão desamparadas
Pelo mundo fora, pelas enxurradas
Mendigando aos céus o perdão de Deus.

Que tapete triste, que ranger dolente
Que loucos gemidos vós no chão soltais!
Ai, nas vossas vozes dizeis certamente
Que o Outono triste veio levemente
Roubar-vos a vida a tremer em ais!

Quando viço morto pelo chão juncado
E quanta alegria no chão sucumbida!...
Cantam passarinhos num tom magoado
Como se o Outono houvesse levado
O sol, as astrelas, o luar, a vida...

As hirsutas árvores erguem desoladas
Descarnados braços em preces ao céu
Pela noite negra em pranto debulhadas
Mães parecem elas a chorar finadas
Alminhas que o mundo p'ra sempre expliu.

Com o vento agreste fazem remoinhos.
Essas folhas mortas, folhas do Outono.
Entre o vosso seio muitos passarinhos
Arranjaram noiva construíram ninhos
E cantando esperam o eterno sono!

Cicero Dias

TRIBUNA do CONCELHO

Antero Tarquínio de Quental

(1842 - 1891)

Nasceu Antero de Quental em Ponta Delgada, de pais tão notáveis pela nobreza do sangue como pelo gosto das artes e aventuras marciais.

O fundador da Congregação do Oratório, o padre Bartolomeu de Quental, insigne escritor e orador de merecimento, era da família.

Frequentou o colégio do Pártico, fundador durante algum tempo, dirigido por Castilho quando demorou em S. Miguel. Por essa altura, influenciado pelo meio familiar — a mãe era cristã fervorosa — e pela Harca Crente de Herculaniano, formulou um vago projecto de seguir a carreira eclesiástica. Continuou os estudos preparatórios no continente, e em 1858, matriculou-se em Coimbra na Faculdade de Direito.

Começa então o desvaio ideológico. A formação cristã recebida nos joelhos da mãe fora pouco sólida, e para maior infelicidade, um tio que hospedava. O Lente de Medicina, Dr. Filipe de Quental, colocou á disposição do jovem inexperiente toda uma biblioteca, onde havia ao lado de coisas boas, o que de mais objecto saía dos prelos nacionais e, sobre tudo estrangeiro.

Data desta ocasião o desprezo do jovem Antero pelas nossas cousas. A convivência com a mocidade académica, dissoluto e ávida de novas ideias, por mais exóticas e paradoxais que fôssem, aumentou o mal. Começou por duvidar do credo haurido dos lábios da mãe carinhosa, e sentiu diluir-se-lhe a crença salvadora quasi às primeiras investidas. Até aí moderado, dócil, obediente, tornou-se um exaltado, chefe da desordem, da indisciplina, da revolução.

Atormentava-o o vácuo produzido em seu íntimo pela perda da fé, que aliás procurava substituir pelo entusiasmo das doutrinas socialistas.

Foi neste tempo que fundou a Sociedade do Raio, uma maçonaria «Sei generis» com todas as características de Sociedade secreta: tempo de prova, iniciação ritual, assembleias misteriosas nas florestas etc.

Por essa altura o Príncipe de Itália veio a Portugal e visitou a Universidade. Antero recebeu da Academia, que é como quem diz da sociedade do Raio, a incumbência de saudar, em nome de todos, o egregio visitante. Fê-lo, porém, em termos tais, com um arrôjo e desenvoltura, que a todos scandalizou. Em Coimbra se lhe revelou

também o gosto pelos estudos metafísicos. Conquanto já houvesse terminado a sua formatura, não tinha ainda deixado a cidade do Mondego quando, por intigação de alguns amigos, deu início á questão — Coimbra; mas calou-se quasi logo que se extremaram os campos, fazendo as pazes com Castilho e retirando-se para a Figueira da Foz.

Após o regresso aos pátrios lares, não se demorou muito tempo nos Açores a gozar o conforto proporcionado pela abastança de bens familiares, e pela posição social. Coerente com os ideais professados, quis experimentar pessoalmente o custo do trabalho das classes operárias e estabeleceu-se em Paris como simples compositor tipográfico. Um pouco abalado na convicção da felicidade para os trabalhadores pelo

Continua na 4.ª página

O anonimato

Muitos tem sido os escritores e homens célebres que por modéstia não declinaram o nome nas suas obras que tanto instruem os seus leitores.

A mesma coisa está a acontecer em Amares agora em cartas anónimas, versos e outras obras que tanto devem celebrar os seus autores quando forem descobertos. Esperamos essa oportunidade para lhes apresentar os nossos parabéns e para lhes dar o voto em eleições quando vagar lugar público que precise destes talentosos benfeitores da honra e dignidade alheias.

É dessas pessoas que o governo procura, tal é a dificuldade que dignamente desempenham os lugares para que concorrem ou são eleitos. Já temos dito e agora confirma-se que Amares é o concelho do norte aonde tudo medra e desenvolve milagrosamente talvez pelo efeito do estrume de tanto animal com fezes prodigiosas, vitaminados basteaslisados.

Quando se pensar em propaganda turística os cartazes devem trazer mais esta qualidade de energumes, raras em qualquer terra civilizada como aquela a que Gualdim Pais, Sá de Miranda e até S. Bento imortalisaram e agora é que a história de Portugal vai ser admirado no Mundo quando trazer mais esta nova espécie de heroísmo que só em Amares poderia aparecer — o heroísmo da colúnia —

Um leitor

De Caldelas

A prolongada e intensa invernada está a causar grandes prejuizos á lavoura

CALDELAS, 31—Após uns dias de frio intenso veio uma invernada que se está a prolongar e a causar grandes prejuizos á lavoura desta região, não só atrasando os vários serviços agrícolas da época como tem causado grandes inundações e desabamentos em muros de suporte e valados.

A estrada camarária que liga as vizinhas freguesias de Fiscal e Torre á sede do concelho, sofreu um grande desabamento tornando-a intransitável a veículos pezados.

O Rio Homem e os ribeiros afluentes levam uma das maiores cheias que se tem observado, paralisando no Rio Ho-

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos presentes e ausentes *****

Baptizados

No primeiro de Abril realizaram se em Lago os baptizados:

De Rosa Veloso da Costa, filha legítima de António Joaquim da Costa e Albertina de Almeida Veloso. Apadrinharam João da Costa Ferreira, casado, e Maria da Conceição Veloso da Costa, solteira, todos de Lago.

De Rosa Maria de Lima Gonçalves, filha legítima de António Coelho Gonçalves e Maria de Lourdes Macedo Lima. Foram padrinhos José de Lima e Rosa de Macedo

mem todas as aznhas que se encontram cobertas de água.

C.

Lima respectivamente avô e tia materna da baptizada, todos de Lago.

De Aida Maria Teixeira Macedo, filha legítima de Manuel José Macedo e de Conceição Antunes Teixeira. Foram padrinhos José Fernandes Mendes e Maria Aida Ferreira de Castro, todos de Lago.

Cheias nos rios

Os ribeiros e rios que atravessam ou bordejam Lago registaram nos últimos dias de Março uma das suas maiores enchentes e causaram alguns estragos nos campos. Desta vez o homem dos três concelhos teve de abandonar a casa e pedir abrigo em casa alheia. Felizmente não consta haver desastres pessoais.

Nasci e vivi nas margens de um rio, e, como todos os mortais, gosto de estar junto dos rios. Desde criança pude

Continua da 4.ª página

RECORTES

Secção de ODECAM

UM HERÓI!

E a onda de extermínio avança triunfante:
P'ra vencer um pigmeu, que esforço tão gigante!
Porém entre os destroços, montes de terra e argila
Ainda há quem resista, a metralha sibila.
Avança para lá um forte batalhão!
De espada nua ao vento o oficial teutão
Faz o cerco ao Herói, que detrás dum valado
O corpo todo em sangue, heróico esfarrapado,
Metralha o batalhão com uma fúria estranha.
— Assez! Diz-lhe o teutão ao ver glória tamanha!
Quería poupar a vida num impulso sincero
Ao grande Herói obscuro, digno dum novo Homérol!
Mas êle, o Poitu, o serrano português
Não ouve a intimação; nunca aprendeu francês...
A sua metralhadora, valente costureira
Faz no grupo teutão uma mortal clareira!
— Vivo! diz o teutão ao grupo dizimado.
— Quería apanhar com vida tão valente soldado!

Extinguira se a voz da sua metralhadora.
Então a onda avança, cantando, vencedora!...
Chegados ao pé do Herói os soldados teutões
Viram que êle chorava: Não ti, ha munições!
Todo êle era sangue a gotejar do peito!
Farrapos, carnes nuas, pelas balas desfeito.
De joelhos na terra que honrou como ninguém
Dos lábios a expirar se lhe houve: — Minha Mãe!
Então, o oficial pergunta-lhe em francês:
— Quem és, Herói obscuro, soldado português?
E como n'um murmúrio, gemendo torturado
Respondeu ao teutão o orgulhoso soldado,
Com o pensar na Pátria que ali representava
Fazendo inda vibrar a sua carne brava
A entregar-se á morte, num esforço final:
— Fui cavador na Serra; aqui, sou Portugal!

Ao vê-lo já sem vida, o oficial teutão
Soldado como êle, inimigo mas irmão
N'um gesto resoluto de nobre inteligência
Perfila-se, comovido, e faz a continência!
E, entre o frágor épico d'essas lutas amargas
Perpassou pelo espaço o som de três descargas!

FONSECA D'ALMEIDA
(Zê d'Aldeia)

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No dia 11—O Senhor José Alvim da Silva.

No dia 12—O Senhor José Manuel de Macedo.

No dia 13—Os Senhores Jaime Barbosa de Macedo e Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz.

ANIVERSÁRIOS

Passa o seu aniversário natalício, na próxima segunda-feira, dia 9, o nosso assinante e particular amigo Senhor Camilo da Costa Machado, ausente no Canadá.

Por tão faustosa data sua família deseja-lhe muitas felicidades e taz votos que esta se prolongue por muitos anos.

Tribuna Livre cumprimenta o aniversariante e igualmente faz votos que esta se repita por longos anos.

Festeja o seu aniversário natalício no dia 12, o Senhor Domingos da Costa Machado, ausente no Canadá.

Por tão faustosa data sua família cumprimenta-o e faz votos que esta se repita por muitos anos na companhia de sua esposa e filho.

Antero Tarquínio de Quental

(Continua na 3.ª página)

Socialismo, desiludido, e doente, vem a Guimarães procurar uma cura de repouso de três meses numa propriedade de Alberto Sampaio.

Voltou à Capital da França e ofereceu as «Odes Modernas» a Michelet como se fossem doutro poeta. O historiador francês, tendo-as não devido apreço, constituiu Antero postador de uma amável mensagem para ele próprio. Havia por esse tempo grande convulsão política e social em Espanha. As dificuldades que o velho regime não pode o não soube resolver, juntos com as ideias revolucionárias sopradas do estrangeiro, produziram em muitos espíritos simpatias pelo credo republicano.

Não faltava, igualmente, cá e lá quem preconizasse a fusão das duas nações peninsulares numa república federal. Era o Iberismo. Emilio Castelar, o chefe do movimento republicano mionista, convidou Antero a ir a Espanha fazer pela imprensa a propagação da união ibérica. O poeta filósofo não chegou a deslocar-se ao país vizinho mas escreveu, sobre o assunto, Portugal perante a Revolução de Espanha.

Em 1869, visitou a América. Esteve em Nova York, Halifax e Otava, mas em 1871 já estava em Lisboa, para fundar as Conferências do Casino.

A agitação que se seguiu ao encerramento das conferências e o excessivo trabalho mental produziram-lhe indisposições nervosas e uma grave doença estomacal. Viveu então algum tempo na ilha de S. Miguel, onde foi visitado por Oliveira Martins e percorreu depois os consultórios dos principais médicos de Portugal.

Como não tivesse encontrado alívio, foi a Paris, consultar o Dr. Martinho Charcot. Sentindo melhoras aparentes regressou a Lisboa, aborrecendo-se no entanto da agitação política da capital, foi para Vila do Conde em busca da paz. No romance do pacato burgo nortenho, escreveu várias obras. Em 1891, presidiu á Liga Patriótica do Norte, criada em sinal de protesto contra o ultimatum inglês, regressou a S. Miguel, e, quando menos era de esperar suicidou-se, com um tiro de revólver em Novembro desse mesmo ano.

Elisio Gonçalves

CARTA DE LAGO

(Continua na 3.ª página)

verificar que, apesar de tudo os rios são maus vizinhos.

Matam os encantos, invadem as casas e as propriedades, levam arvores... e ninguém recorre aos tribunais!...

A Caridade afogou-se?

Perdão! Tenho ouvido dizer que a consciência morreu afogada. Da caridade, julgo poder também dizer-se coisa parecida.

Há dias encontrei no meu cartório bastantes panfletos anónimos. Não dizem o nome da pessoa atingida.

Mas a data explica o fim e o alvo. Detesto sinceramente estes processos de difamação anónima. Os seus autores não querem ser chamados com nomes feios.

Bem, também lhos não chamo! Mas, a caridade e a consciência deles afogaram-se na inveja.

Há dias fui a certa casa de comércio pagar uma pequena dívida. — Tinha tempo, — diz o comerciante! Antes que me esqueça vamos a contas, insisti. — O senhor, é dos do bom tempo! — diz-me o comerciante. Quis saber a razão e ouvi isto: que hoje é vulgar terem de mandar a conta a casa do cliente muitas vezes, fica mesmo sem pagar.

A crise da consciência nota-se por aqui e, em todas as terras, acontece o mesmo.

Uma coisa que mostra par-

ticularmente o afogamento da consciência, e, portanto, da caridade, é o pouco respeito á propriedade alheia. Todos nós sabemos que isto acontece diariamente e de modos diversos.

Está na ordem do dia, porém, cá entre nós, um novo processo de adquirir propriedade. Não é a compra nem a prescrição descrita nos códigos. É uma prescrição «sui generis» que consiste em um cavalheiro adquirir a propriedade de um prédio, mesmo a pagar renda dêle! É evidente que não se trata de propriedade resoável.

Os que vivem longe pensarão talvez que por aqui não há espírito inventivo. Enganam-se! O que dá pena é verificar-se que estas invenções estão ligadas ao afogamento da consciência, doença já universal.

E por hoje é tudo. Desejo felicidades a todos os leitores o cronista «indigno em tudo» como dizem os das anónimas...

Vosso J. Moreira

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

2.ª Publicação
TRIBUNA LIVRE 8-4-1962



TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia 10 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumário que o exequente Amador Diz Amaro, casado, comerciante, residente no lugar de Outeiro, freguesia de Vilar, desta comarca, move contra os executados herdeiros de José Trindade dos Santos e Isabel da Conceição Nogueira da Costa Trindade dos Santos, proprietária, todos residentes na Avenida Presidente Carnation, Caixa Postal numero 419-Benguela, Angola, que corre pela 1.ª Secção deste Tribunal, vão ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios pertencentes á que les executados — **PRIMEIRO** — Campo de Lordeo, sito nos limites dos lugares de Outeiro e Saim, ad freguesia de Vilar, com o valor de 4.350\$00. **SEGUNDO** — Uma morada de casas de altos e baixos, rocio, latada e mais pertenças, sitas no lugar de Outeiro, freguesia de Vilar, com o valor de 1.080\$00. **TERCEIRO** — Horta do Ribeirinho, sita no mesmo lugar e freguesia, com o valor de 390\$00. **QUARTO** — Leiras do Ribeirinho, sitas no mesmo lugar e freguesia, com o valor de 1.590\$00. **QUINTO** — Horta e Olival de Trás do Vergado, sita no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar, com o valor de 1.320\$00.

Vila, Verde, 19 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Chefe da Secção,

(a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

O Concílio Ecuménico Vaticano II

(Continua da 1.ª página)

povo, pode realizar mais eficazmente a sua missão de paz e fundir todos os povos numa unidade superior»; não: mas é ainda a Igreja que pode dar ao homem moderno uma resposta ás suas interrogativas, que a técnica, a ciência e as ideologias deixam insolúveis e que visão os problemas mais profundos do espirito, as necessidades da alma, a aspiração á verdade, á justiça, ao amor, á paz.

«O próximo Concílio — concluiu o Cardeal Frings — que dará novo vigor e nova frescura a tanta estrutura externa da Igreja, será um factor de missão mais íntima entre os homens, porque baseada no plano espiritual; e será ainda uma prova de vitalidade do mundo católico frente a quantos vivem fora da Igreja».

Uma das grandes figuras do humorismo alemão

Chegou estes dias á capital da Baixa Saxónia, Hanover, uma jovem estudante portuguesa que deseja proceder á investigações no Museu Wilhelm Busch, recorrendo, para tal, ao auxilio do Director do Instituto, Dr. Friedrich Bohne. A jovem portuguesa tenciona escrever a sua tese de licenciatura sobre o poeta e pintor Wilhelm Busch, ao qual foi dado frequentemente o titulo de «Pai do Humor Alemão». A circunstância de uma estudante vir de tão longe para estudar problemas relacionados com o «Pai de Max e Moritz», um dos livros mais conhecidos em todo o mundo e de grande venda no mercado internacional, é prova evidente do pres-

tígio de Wilhelm Busch.

Infelizmente julga-se em muitos países e, em parte, bém na Alemanha, que Wilhelm Busch é apenas um de pândego, interessado em vertir os seus leitores com cenas cómicas e os seus sos. Vários investigadores forçam-se por corrigir o conceito que se forma erroneamente de Wilhelm Busch, vendo que se trata de um humorista e de um grande dito.

Sem dúvida alguma, o trabalho da jovem portuguesa rá a demonstrar a ambivalência de Wilhelm Busch, por em evidência os contrastes aparentemente irreconciliáveis, não obstante, inseparáveis. Wilhelm Busch atingiu elevadamente na sua obra um elevado grau de objectividade. As gerações anteriores não tiveram a coragem de lhe atribuir o lugar que merecia, para-se que o novo trabalho contribua para transmitir a visão mais perfeita do poeta, facilitando a tradução de tras obras suas.

Wilhelm Busch, designado também de «Sábio de Wendensahl», sua cidade natal, escreveu apenas as histórias populares de «Max und Moritz», de «Julinha» ou de «António de Padua», também uma série de estudos sobre os problemas dos homens da sua terra natal. A isso foi um pintor de grande projecção, sabendo-se de mais de 400 quadros a óleo e milhares de gravuras. Toda a sua obra foi reunida no seu Wilhelm Busch, em Hanover. Muitos dos seus quadros a óleo mereceram ser produzidos em obras sobre arte publicadas no estrangeiro. O número de visitantes do Museu aumenta de ano para ano. Sob a direcção do Dr. Bohne o Museu transmite uma boa visão de conjunto da obra de Wilhelm Busch.

Aos amigos de Wilhelm Busch deve interessar que breve sairá um catálogo de todas as suas obras da autoria do Dr. Behrens, do Museu Estadual de Hanover. No catálogo diz-se não só das obras existentes no museu, mas também de todas as outras de que haja conhecimento. Muitos estrangeiros que não dominam o alemão encomendam as obras de Wilhelm Busch mesmo na língua do poeta, o que parece prova evidente das suas gravuras tão expressivas que poderá prescindir até mesmo dos comentários.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

A Variola e a Vacinação

(Continua da 1.ª página)

estatística mortuária a rubrica — variola».

Apenas só depende do povo esse elevado intuito: procurar vacinar-se, certo que só tem variola quem quer.

São inúmeras as pessoas que, por ignorância, repelem a aplicação da linfa vacínica, de todo inofensiva, a avaliar pelos milhões e milhões de pessoas que a ela se sujeitam, sem o menor risco. O facto de uma em um milhão apresentar complicações não é motivo para não a aceitar. Milhares de indivíduos tomam banhos nas praias. O facto de um ou outro morrer afogado ou apanhar um resfriado, causando uma pneumonia moral, não quer dizer que tomar banho de mar seja um perigo que deva ser abolido.

O acto da vacinação é quase indolente, pois consiste em uma ligeira escarificação da pele, tão leve que, pela boa técnica, não deve deitar sangue.

Primeiramente faz-se a limpeza da pele com álcool (sem empregar outra substância antiséptica), que se deixa evaporar completamente; em seguida deposita-se a vacina em dois ou três pontos a escarificar, de preferência na parte deltoideana do braço ou na face externa e superior da coxa.

A vacinação pode ser feita em crianças desde 5 a 6 semanas de nascimento, ou mesmo mais cedo, nos casos de epidemia. Há maternidades que adoptam o sistema de vacinar todos os recém-nascidos, bem constituídos, desde o 10.º dia.

Não há contra indicação para a vacina. A duração da imunidade conferida não está bem precisada, daí a conveniência da revacinação de 5 em 5 anos ou, mais prudentemente de 4 em 4 anos, fazendo-a indiferentemente em todos os indivíduos no caso de surgir uma epidemia.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

S. Paio de Seramil

Quando em devido lugar se tratou desta freguesia no contexto da história local, cingui-se ao mínimo, para poupar tempo e espaço, o capítulo da sua demarcação e de outros pormenores que agora se vão explanar mais desenvolvidamente:

«Diz o Rev. do P. e Vieyra da Silva Abb. e de S. Payo de Seramil visita de Entre Homem e Cavado deste Arcebispado q. p. a conservação dos bens da sua igreja lhe he necessario por treslado autentico o Tombo della que se acha no Archivo da See desta cidade = P. a V. M. lhe faça merce mandar aos Rev. dos deputados Conegos Iho dem em forma q. faça fu e na do estilo. = Passe do que constar Braga 2 de Mayo de 1711. = Em comprimento do despacho asima ao muito Reverendo Doutor Francisco de Torres Caleficador do Santo officio Conego Magistrado na See de Coimbra Dezembargador provisorio e v. gario geral no espirital e temporal nesta Corte e todo seo Arcebispado pello muito Illustrissimo Reverendissimo Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles por merce de Deos e da Santa See Apostolica Arcebispo e Senhor desta dita cidade de Braga primaz das Hespanhas, do concelho de estado de Sua Real Magestade que Deos goarde ect. Certifico eu Bento Pereyra Notario appostolico e do Santo officio escrivam da Camera ecclesiastica desta Corte pello mesmo Senhor Arcebispo que eu fui ao Archivo da Santa See desta dita Corte que esta na Sanchristia della fechada com tres chaves ahí estando presentes os Reverendos Senhores Carthorarios o abrião e delle tirei o Tombo da Igreja de São Payo de Seramil que esta encadernado em pergaminho branco cujo theor delle *de verbo ad verbum* he o seg. te Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e trinta e tres (é sete anos mais antigo que o de Paredes-Secas) aos vinte e hum dias do mês de Julho na Igreja de São Payo de Seramil que he no Couto do mosteiro de Santa Maria de Bouro estando ahí o muito honrado Fernando Annes Abbade da dita Igreja e de Penascaes e perante as testemunhas que ao diante fará menção Requererão a mi Notario que eu lhes escrevesse e fizesse o libro da apegção de todas as herdades e pertensas que a dita Igreja de São Payo de Seramil pertensem onde quer que ellas estiverem e bem assim os limites da freguesia por onde partiam suas dizimarias com Sancta Martha annexa do mosteiro de Bouro da parte do Nascente e do ogial com a Igreja de Chorense, e Balansa e com a Igreja de Souto e do Poente com a Igreja de São Lourenço de Paranhos e do abrigo com São Thiago de Villela, e que histo queria fazer e da maneira como o Reverendissimo Senhor Arcebispo manda e suas constituições e logo o dito Abbade apresentou as testemunhas e homens bons demarcadores a Fernão do oytayro de villa e a gonçallo Pires da Igreja de Saromil e a gonçallo Pires do Valle moradores na dita freguesia aos coaes eu Notayro dei juramento dos Santos evangelhos que bem e verdadeiramente dissessem a verdade sobre os coaes jurarão e prometerão de dizer a verdade e publicada a carta de excomunhão disserão histo que segue e eu João Rodrigues Notayro appostolico este escrevi e logo os sobreditos disserão que esta Igreja de São Payo de Saromil segundo tinham ouvido aos mais antigos e sendo Saromil segundo tinham ouvido e sabido hera do que as Igrejas estavam de posse e assim hera que começo os limites desta Igreja de São Payo a partir da vanda do Agial com Sancta Marinha de Chorense e com a Igreja de Sancta Martha pello marco da pena cova onde as ditas Igrejas entestão e partem seus dizimos pelo dito marco e do dito marco correm estes limites caminho do Poente e pellos cumes do monte direyto ao marco da estrada e alli este marco parte Balansa e Chorense com São Payo de Saromil e do dito marco da estrada vai este limite partindo logo com a freguesia de São João da Balansa athe o marco de Sancta Cruz e no dito marco acaba de partir Balansa com São Payo e logo começa a demarcar Seramil com a Igreja do Souto e do dito marco de Sancta Cruz vai o dito limite mais para poente pella estrada da Geira athe alem das casas do assento de Santa Cruz e daí sove pello monte asima direyto ao outeyro de Lampasas onde e no qual outeyro esta hum marco que divide as freguesias de São Payo de Saromil e Paranhos = Começa logo a partir no ditto outeyro com a Igreja de São Thiago de Villela e Saromil e do dito outeyro e da vanda do poente vai este limite correndo para o abrigo partindo com São Thiago de Villela pello monte afundo à pedra dos pousadouros vai ao collado dos Chãos a hua pedra que tem hua cruz feita na dita pedra e da dita cruz

(Continua no próximo número)

A INDIA PORTUGUESA

Por PORFÍRIO DE SOUSA

Continuação do número anterior

A India—onde se evidenciaram Santos e temperaram heróis—pela sua grande e deslumbrante riqueza, tornou-se um extenso affobro onde proliferaram, em grande escala, os traidores e chatins.

Alguns capitães e muitos fidalgos, movidos pela descarovel ganância que os levava ao Oriente, antes de embarcarmos, enterravam, na areia da Praia do Restelo, a educação e as virtudes e só levavam consigo as desmedidas ambições que nas terras do Oriente os transformavam em piratas e chatins.

O «triste e vil metal», corrompeu muitos caracteres que até ali se tinham conservado impolutos e que os impunham ao respeito e admiração de todos.

Mais tarde o grande épico—Camões—, em estrofes condentes, verberou o vil procedimento de tantos e tantos corruptos, fazendo de cada verso um látego com que zurziu, impiedosamente, essa cáfila de aventureiros sem escrúpulos—o que lhe acarretou muitas e grandes inimizadas.

Porém, esses energúmenos gananciosos, insensíveis ao ferrete ignomioso com que eram flagelados pelo grande Vate, só tinham em mira acumular riqueza sobre riqueza sem olharem aos meios como a adquiriam, para, depois viverem como verdadeiros nababos e quando regressavam ao Reino desenterravam da areia a educação e as virtudes, mas o tempo havia-as transformado em prosápias e arrogância e, as-

sim, se apresentavam na Corte e na Sociedade a pavonearem-se de grandes guerreiros e Senhores, exigindo que os tratassem como tansquando, na verdade, não passavam de terribes salteadores e de asquerosos traficantes.

Afonso de Albuquerque era naquele tempo um fidalgo de grande projecção pelo seu integro carácter e pelo seu grande saber.

Era respeitado e temido ao mesmo tempo.

Ciente do seu valor pessoal, lamentava-se, de si para si, de nunca se lhe proporcionar a ocasião de demonstrar o seu temperamento de guerreiro e as suas qualidades administrativas nesse vasto e longínquo Oriente, para onde tinham ido, apadrinhados pela Corte, tantos valores negativos.

Porém, um dia, chegou o momento, há tantos anos almejado.

Em 1505 foi enviada mais uma esquadra para a India, sob o comando de Tristão da Cunha, levando, como segundo Comandante Afonso de Albuquerque que, nessa ocasião, contava cerca de 63 anos de idade.

No seu íntimo sofreu a grande decepção de lhe não confiarem o Comando geral da esquadra e entregá-la a Tristão da Cunha, que apesar de ter ido já à India, era mais inexpiente da vida do que ele.

Como larga compensação levava instruções de que, depois de cumpridas determinadas ordens régias, a esquadra se subdiviria, seguindo Tristão da Cunha directamente para a India e ele mudaria de rumo com outro objectivo.

El-Rei D. Manuel I, que fora devidamente informado sobre o carácter e excepcionais qualidades de Afonso de Albuquerque, deu-lhe, pessoalmente, uma carta, mas com a condição de só a abrir mais tarde, quando o julgasse oportuno.

A esquadra largou do Tejo, barra fora, de velas infunadas,

a caminho do Oriente.

A viagem foi demorada e cheia de trabalhos e canseiras, não só pela braveza do mar, mas pelo tempo que se perdeu na Costa Oriental de África a fazer tratados de amizade com os povos que se mostravam nossos amigos e de mover guerra áqueles que nos recebiam como inimigos.

A esquadra levava a missão de tomar a bem ou pela força a Ilha de Socotorá que era a posição—chave da entrada do Mar Vermelho e onde os portugueses poderiam esperar os navios turcos e mouros que iam negociar à India.

A Ilha de Socotorá era também o lugar predilecto e escolhido pelos piratas para assaltarem e saquearem os navios que iam de Meka e onde, também, se abasteciam e refrescavam.

A Ilha era uma estação privilegiada para dar caça aos navios que iam e vinham carregados de preciosas mercadorias e, além dos nativos era habitada por muitos mouros que dominavam a terra e o estreito com o seu castelo fortaleza.

Para os portugueses cumprirem as determinações Rei de Portugal tinha de travar renhida luta, pois os defensores da Ilha estavam devidamente preparados e armados para a defenderem encarniçadamente.

A esquadra portuguesa tomou posições para o combate e a artilharia abriu nutrido e mortífero fogo que destruiu, em parte, o castelo, obrigando a sua artilharia ao silêncio.

Em seguida a hoste portuguesa fez um desembarque maciço e a Ilha foi tomada e os mouros foram todos passados a fio de espada.

De posse da Ilha, Tristão da Cunha mandou reconstruir o Castelo e edificou um convento com a respectiva igreja, ficando lá alguns padres franciscanos que tinham ido de Lisboa na Armada.

(Continua no próximo número)

Notícias do Gerês

INVERNO

Tem se feito sentir nesta localidade os efeitos desastrosos da invernã destes últimos tempos.

Um muro de suporte desabalou contra a Pensão Geresiana, tendo desfeito parte da sala de jantar, causando grande prejuízo.

A estrada de Vilar da Veiga para estas terras também foi interrompida por duas vezes com fortes desabamentos a ponto de o trânsito ser impedido por algum tempo, causando grandes prejuízos á estrada e aos terrenos de cultura pelo arrastamento de terras, muros e árvores.

Na estrada de S. Bento para Covide também caiu uma parte ribanceira.

As águas saíram dos leitos dos rios e dos ribeiros como já não lembra há muito tempo. — C.

Nova Aurora

Maria da Assunção,
Aurora nova da vida
Raiando sobre os meus olhos!
Iria por toda a terra
A buscar, da tua mão,
Dos Teus olhos feitos Sol,
A mais suave guarida!
A graça do Teu andar,
Senhora da minha vida,
S'estende do vale à serra
Urdindo bragais de amor
Numa canção d'embalar!
Cada dia que Te vejo,
Aumenta em mim um desejo:
O desejo de Te amar!

Gota d'Orvalho

Tribuna de Vieira do Minho

CARTA DE RUVÃES

Fui, há dias, ao lugar de Frades, desta freguesia, em missão de bem fazer, e isto porque nem só de pão vive o homem. Chovia torrencialmente, na ocasião em que regressava a casa.

O vento desabrido fazia que a chuva me fustigasse com inclemência, e eu nem sei o que mais me impacientava: se a violência dos elementos desencadeados, se as armadilhas que me ameaçavam a cada instante de me estatelar, tal o estado vergonhoso do caminho de Costa Limpa. Disse mal da minha vida e comigo mesmo pensei: como é que estes desgraçados de Frades podem dirigir-se á sede da sua e minha freguesia, mormente em tempo de inverno, com um caminho em tão precário estado?

São pedras volumosas amontoadas; buracos capazes de tragarem um jumento; torrentes caudalosas, quando chove, a fazerem que as águas nos dêem pelo tornoselo!

Estou convencido de que as hordas de bárbaros, que em tempos remotos invadiram a península, teriam posto de parte o seu desejo de conquista, se soubessem que tinham de calcurriar o péssimo, o ordinárrissimo caminho de Frades a Ruivães.

Não. Isto não pode continuar neste notório abandono.

O povo de Frades, tão trabalhador e honrado, também tem direito a fazer parte do nosso Império.

E, para que o tenha, e lhe seja reconhecido, pode contar comigo, embora os meus merecimentos sejam muito modestos.

Estou certo de que a nossa Câmara não deixará de tomar na conta devida as necessidades prementes da boa gente de Frades, tomando a peito a construção de uma estrada ou caminho Municipal capaz de ser calcurriada por indivíduos que já não usam tamanços á moda de Basto.

Esse importante melhoramento impõe-se e tenho fé que há-de realizar-se muito em breve.

É de justiça.

* * *

Já se anda a montar a rede para instalação da luz eléctrica nos lugares da Vila, da Quintã e Vale, desta freguesia.

É pena que o projecto não abrangesse os restantes lugares: Zebral, Espindo, Botica, Santa Leocádia, Soutelos, Paradinha e Frades.

Quando raiar o sol eléctrico nas casas dos lugares agora contemplados, vão causar-me pena os que o ficam a mirar por um canudo.

Mas confiem os agora privados desse melhoramento.

Brevemente será pedida compartição para que seja efectivado.

Temos gente na Câmara que é amiga de Ruivães e que há-de continuar a defender os nossos direitos e á nossa Junta de Freguesia compete deixar adormecer na forma os que muito podem fazer em nosso benefício.

* * *

Há, também, um caso que muito nos interessa e que carece de solução urgente: é a criação, aqui, de um sub-pos-

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

to da Guarda Nacional Republicana. Ruivães tem hoje no seu seio umas boas dezenas de famílias que o maldito Molfrânio trouxe a fugir contra a maré.

Pois estes intrusos furtam lenhas, matos, frutas e hortaliças que nem arfanazes.

O desgraçado do lavrador moureja de sol a sol, Deus sabe quantas vezes mal alimentado, e o pago que lhe dão os amigos do alheio é empanzinarem-se á sua custa.

Depois, são os cães a vaguêar constantemente pelos montes, no tempo defeso; é o rapazio a partir os vidros das janelas com a bolinha; são os malcriados a preferir em voz alta as palavras mais deshonestas; e o mais que por agora fica por dizer quanto a borracheira.

Já por várias vezes tenho dito: a Guarda Republicana é um elemento de ordem, que muito contribue para a educação social do nosso povo, que é bom, não resta dúvida, mas que não nasceu ensinado

Amadeu Cesar

O primeiro milionário do «TOTOBOLA»

(Um modesto empregado de Armazém)

GANHOU 1.300 CONTOS

O primeiro milionário do «Totobola»—aquele que ganhou mais de mil contos—é um modesto empregado de armazém, chama-se Augusto Maria Peso, tem 33 anos e é casado.

Acertando em treze resultados do vigésimo-sétimo concurso de prognósticos, Augusto Maria Peso ganhou cerca de 1.300 contos, correspondentes a uma jornada difícil em que os segundos classificados foram apenas cinco e receberam cerca de 260 contos cada um. Entrevistado por jornalistas, informou:

«Preenchi integralmente o boletim. No domingo à noite, verifiquei que acertara nos

13 resultados. E, por se tratar do dia 1 de Abril, nenhum dos meus amigos queria acreditar no que eu lhes dizia.»

O que irá fazer ao dinheiro que acaba de ganhar, disse-o ele:

«Comprarei um prédio. Sim, comprarei um prédio de rendimento. Julgo que é boa maneira de empregar capital e assegurar um rendimento regular. E daí talvez o ponha também a render num Banco...»

Benfiquista convicto, não se esqueceu do seu clube:

«Se o Benfica chegar á final da Taça dos Campeões Europeus, então irei a Amsterdão, para o apoiar com toda a minha alma.»

Fel do despertar

Mais leve do que um silfo, eu andei a voar
Nas amplas regiões azues da fantasia,
Aonde, sem beber, me pude embebedar
Na fonte do ideal que dentro em mim corria.

Fugaz embriaguez, quão triste o acordar,
Quando aos lábios levava a taça d'ambrosia,
Ao ver-me novamente aqui a chafurdar
No mesmo lodaçal donde saído havia!

Mas quem nunca voou pela amplidão sidéria,
Quem nunca soube erguer-se acima da matéria
Para ousar descobrir o reino da ventura,

Não poderá sequer de leve imaginar
Quanto amargor contém o fel do despertar
Dum sonho assim tão lindo e de tão pouca dura!...

UERBA

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Prosigue el Testamento

para hazer aquel combento el poner lo por obra = en el qual no podera exceder el numero de las Religiosas de veinte, i quatro, i para las doze se comprara renta bastanté para poder sustentar se, i faltando alguna de ellas, podera presentar otra en su lugar el poseedor de mi Mayorazgo, sinpor eso se le pedir dote alguno, y a las que excedieran deste numero podera el combento llevar Sus dotes, como en los demás se acostumbra. Y sé por algunas razones fuere necesario entrar alguna, ó algunas Monjas super numerarias en el, no poderan receboi-las sin particular breve de su Santidade; Exceptuando solamente las señoras de la casa de Castro, ó hermanas ó Sobriñas, ó métras del señor que fuere, ó ubier sido della en ocasion que queden viudas, ó guerfanos de padre, ó madre; que para las tales ni fue voluntad de la Marquesa, ni lo es mia ponerles estorvo alguno, en caso que elisan ser Religiosas eu aquel combento = El qual se intitulara de las Virgines, i la Capilla mayor de el oe dedicará a Santa Margarita; que quedará sirviendo de entierro para los señores dela Casa de Castro; passando al Altar mayor la Imagen de S. Margarita que oy esta en mi capilla, i los huessos de mis padres i abuelos que fueron señores de mi casa, i allí se tresladaram tambien los de la Marquesa, mios i de mis hijos = Y de la parroquia adonde estan las quintas de Casal sueyro, en Val de Vez, de una sepultura alta que esta a la parte del medio dia fuera de la Iglesia (como en el tiempo antiguo se sepultavam los cavalleros) trasladaram tambien hos huessos, que en ella vi, de Pedr Alvarez de Castro, hijo de Alvaro Fernandez de Castro, i padre de Juan de Araujo de Castro, abuelo de Diego de Araujo de Sousa, i Castro, bisabuelo de Manuel de Araujo de Sousa, i Castro mi pa-

dre, señor que fue de mis tierras de Entre Home i Cabado: que por ser el que conservó en primero lugar el apellido de mi baronia es mi justo que se pongan sus huessos en particular sepultura en la Capilla de la Casa, i solar de Castro, que se entiende ser hecho por Crastino que entiendo de Julio Cezar conquistó la antiqua Galicia; de quien dizen algunos Autores que viene el apellido de Castro = Y en parte decente del altar mayor de la misma Capilla se pondra una cabeça (que está en mi poder, de las Onze mil virgines) en un relicario con las fees que tiene hechas en la ciudad de Colonia, con sus sellos en ellas; la qual cabeça, mandando mi Señora Marquesa de Mortara al tiempo que mureó que eligiese yo una de sus joyas, la que quisiesse, que tenia gusto de deixar la a su nieto, mi hijó D. Francisco, siendo algunas de precio considerable, elegi solo esta cabeça de una de las Onze mil virgines, con esta misma intencion para que oy la aplico = Y queriendo la Confradia de los Clerigos de las Tierras de Entre Home i Cabado, i de los demas concejos circunvezinos, que en dia de las Onze mil Virgines se juntan en Nuestra Señora de la Guia hazer allí sus aniversarios, como de antes hazian en la misma Iglesia de Carrazedo, en reverencia desta Santa Reliquia, sera obligado el Señor de la Casa de Castro a dar les todo lo necesario para hornatto, i cera de el Altar en que esta Reliquia estuviere.

Item. Dado caso que por alguna contradicion no se alcance licencia para que allí professen las tales Monjas, ni por eso deixará de fabricar se el dicho combento, con la misma perfeccion que si para Monjas uviesse de ser, i comprar renta bastante para que conforme barato del pais puedan sustentar se en el doze Donzellas nobles con título de Recogimiento, preficiendo se siempre las de mas virtude, i que sean deudas en algun grado del señor, o señora de la casa, ó hijas de criados nobles, ó cavalleros que sirvan lo uviessem servido a los Señores de la Casa de Castro. = Y que eu lo que tocare a comunicacion de el siglo guardaron la misma regla i estatutos que avian de guardar si actualmente fueran Monjas de Santa Theresa i la que las tubiere a cargo, i las ubiere de gobernar las obligara, que por lo menos leean ó oygan leer cada dia un capítulo de los libros de S. Theresa;

(CONTINUA)